Os dois colapsos planetários

de J. W. Bautista Vidal

A humanidade enfrenta, no fim de era que durou duzentos anos, dois colapsos: o dos combustíveis fósseis com a proximidade do fim das reservas de petróleo e a ambiental pela necessidade de redução drástica do uso desses combustíveis, em especial do carvão mineral, de efeitos negativos sobre o equilíbrio termodinâmico da eco-esfera, sobre as mudanças climáticas e outros danos.

Na realidade, trata-se do fim de uma era suicida em que o homem fundamentou sua vida e o desenvolvimento das sociedades em formas energéticas extensivas de conseqüências ecológicas negativas e tempo limitado de uso, criando assim, no fim das reservas, perigosa situação que está levando o mundo à guerra.

Essas formas fósseis permitiram fase histórica aparentemente esplêndida, embora apenas para um número muito limitados de países detentores do poder militar.

Na realidade, todos os países beneficiados por essa era estão localizados em regiões pobres de energia, como são as regiões temperadas e frias, não alimentadas de modo pleno pela grande fonte de energia do nosso sistema planetário: o Sol.

Este, gigantesco e "eterno" reator a fusão nuclear, é a origem de praticamente todas as formas energéticas utilizadas pelo homem, incluindo as fósseis, com exceção apenas da energia das marés, a geotermia e a fissão nuclear.

Tendo por origem a radiação solar, as formas fósseis levam centenas de milhões de anos para se formar a partir de hidratos de carbono (biomassa) que se formam pela foto-síntese das plantas por captação da radiação solar tendo por ingredientes o anidrido carbônico (CO_2) e a água.

A biomassa forma-se em poucas semanas ou meses a partir da radiação solar. Seus derivados são fontes renováveis e limpas de energia. Ademais, a biomassa não detém contaminações que poluem a atmosfera. O CO_2 que produz pela queima é todo absorvido na formação da planta que a origina e na sua renovação. Quando queimada ela devolve os ingredientes de origem que a formam, o CO_2 e a água. Ou seja, é renovável e limpa, enquanto os combustíveis fósseis são sujos e não renováveis.

O homem não cria ou destrói energia, apenas a transforma e ela sempre localiza-se na natureza, o que impõe ao mundo inevitável geopolítica que define conflitos que levam a guerras pelo controle de elemento essencial do poder mundial, cada vez mais centrado na energia.

Simultaneamente, as formas energéticas renováveis ou seja que se formas e são renovadas em períodos compatíveis com a vida humana, permitem a existência de processos civilizatórios sustentáveis

Ao contrário dos combustíveis fósseis, muito concentrados, a biomassa nos trópicos pode ser abundante e extensamente distribuída. São assim capazes de sustentar do ponto de vista energético sociedades descentralizadas com situações de equânime distribuição e permanente renovação energética de origem solar. Essa situação possível não é porém alcançada sem estar a direção da sociedade comprometida com pensamento político-filosófico de conteúdo humanista e objetivos societários justos.

Na atual situação do mundo, somente é possível superar os colapsos do fim dessa era com o aproveitamento sistemático das energias renováveis e limpas nas proporções que venham a substituir os derivados dos combustíveis fósseis, visando a recomposição da paz mundial e a salvação ecológica do planeta.

J. W. Bautista Vidal

Livros:

- "Energia da Biomassa: Alavanca de uma Nova Política Industrial", 1986, STI/MIC (edição esgotada); "De Estado Servil a Nação Soberana - Civilização Solidária dos Trópicos",1987, VOZES - Prêmio Casa Grande e Senzala de Interpretação da Cultura Brasileira 87/88; "Soberania e Dignidade, Raízes da Sobrevivência",1991, VOZES (2ª edição esgotada);
- "Desafio Amazônico - Futuro da Civilização dos Trópicos",1992, Editora UnB (coordenador);
- Editor da CARTA 7 do Senador Darcy Ribeiro sobre a Questão Energética Mundial, Senado Federal, 1993;
- "O Esfacelamento da Nação", 1994, VOZES (2ª edição esgotada);
- "Reconquista do Brasil", 1996, Ed. Espaço e Tempo, RJ (2ª edição esgotada);
- "Poder dos Trópicos", 1998 (co-autoria com GilbertoVasconcellos), Editora Casa Amarela, SP.
- "Nação do Sol", 1999 e "Amazônia, Império das Águas", 2000, em co-autoria com Ruy Nogueirae Roberto Gama e Silva,edições próprias;
- "Brasil Civilização Suicida",2000, Ed. Nação do Sol(Instituto do Sol);
- "Petrobrás, um Clarão da História", 2001, Ed.Instituto do Sol (em co-autoria com Gilberto Vasconcellos);
- "Dialética dos Trópicos" Ed.Instituto do Sol,2002.